

## A MÁQUINA HUMANA

*Apesar dos indiscutíveis progressos da mecânica e da química, a máquina humana é ainda a que atende aos apelos de ordem moral e produz o melhor rendimento num momento difícil, livre de "panes" e funcionando muitas vezes sem combustível.*

*O homem criou a máquina e não se deixou esmagar por ela. À medida que a moto-mecanização ia tomando vulto, na crença geral ia-se alimentando a idéia de diminuição de efetivos. O motor e a máquina valiam por dezenas ou quiçá centenas de seres humanos. Parecia haver soado a hora da morte da infantaria gloriosa com seus assaltos à baioneta e sua progressão em terreno esburacado pela chuva de projéteis e granadas inimigas. Era certo o desaparecimento da cavalaria com suas tradições inegáveis, sua nobreza vinda desde tempos medievais e suas cargas que tantos louros semearam nos campos de batalha. E embora o motor, embora a máquina, embora o avião, a infantaria — a arma das multidões e a cavalaria — os olhos do exército em momentos de trevas, — vivem ainda esplendorosas e tão necessárias, quanto no tempo das falanges e das legiões em que o corpo a corpo medonho, eletrizante e sangrento era a decisão da vitória.*

*À proporção que a ciência marvótica subia de valor, o elemento homem ia-se tornando cada vez mais necessário. A velocidade, diminuindo distâncias, deu ao Senhor da Guerra mais poderio e êle alastrou os seus domínios.*

*Outrora uma batalha naval como a de Salamina, dava a hegemonia ao Ocidente obumbrando totalmente o Oriente. Elizabeth da Inglaterra ganha o mundo, conseguindo vencer, graças à uma tempestade, a poderosa esquadra de Felipe de Espanha. Um Waterloo é um estado novo na Europa...*

*Até bem pouco tempo, rios e cidades — Somme, Aisne,*

*Verdun — davam nomes a batalhas. Hodiernamente a guerra se processa através de todos os continentes e as batalhas tomam o nome de países — França, Inglaterra, Etiópia, Líbia, Albânia, . . .*

*O número de prisioneiros feitos em pequenas batalhas como agora sucedeu em Bardia, prova a alentada massa dos exércitos em presença.*

*Há de mister multidões para satisfazer a volição de Marte. Homens para manejar os nóveis elementos guerreiros. Gente em profusão para reparar os estragos causados pelos bombardeios aéreos. Milhões e milhões de criaturas para enfrentar seus contendores em tôda a Europa, na Ásia, na África e em águas de todos os oceanos da Terra. . . Nunca o elemento humano foi tão necessário para os prazeres do Deus da guerra e desditas da humanidade. . .*

*Homens fazendo avançar colunas de aço — tanques, carros blindados. . ., despejando granadas para vencer a vontade de outros homens que se abrigavam em fortificações consideradas inexpugnáveis. Homens conduzindo aviões, em revoada, cheios de explosivos que caem do ceu em forma de bombas capazes de transformar cidades e campos em fumaça, cinzas e ruínas. Homens descendo em paraquedas, com metralhadoras, canhões e bicicletas, ocupando de chofre países civilizados. Homens manejando submarinos, lanchas torpedeiras e “fragatas” modernas, levando a morte e o desespero a todos os navegantes do globo. Homens. . . .*

*E entre mil maldades ainda se encontra uma pontinha de bondade no coração humano — os gases não foram empregados!*

*Todos os habitantes duma nação são soldados. Terão de lutar pela honra e liberdade da pátria, se não quizerem sofrer o labeu da escravidão e o sofrimento dos vencidos.*

*Há mister duma mobilização geral, desde que os tempos ben-*

*ditos da paz, de todos os filhos de uma mesma terra, a-fim de que uma única vontade, um único sentimento, um único ideal, os congregue em tôdas as ocasiões, por mais duras e cruéis que sejam.*

\* \* \*

## A NOSSA RESERVA

*A guerra moderna exige coesão, firmeza, decisão de todos os habuantes dum mesmo país. Deve existir um afinamento de sentimento e de idéias de um povo, para que seu exército, forte, exercitado e bem armado, possa defender o brio, a honra e a integridade pátrias.*

*Além do armamento, há três fatores — três trunfos para vencer: quantidade, qualidade e espírito militar.*

*O nosso Exército é pequeno. Um estudo perfunctório nos leva a concluir que precisamos fazer com afan turmas e mais turmas de reservistas.*

*Passando da quantidade à qualidade, sente-se o ânimo nos gelar as veias, fazendo vibrar o nosso patriotismo e multiplicar o nosso esforço para melhorar a massa heterogênea, sob qualquer aspêcto que se encare: físico, intelectual, moral e racial, que vai ter às nossas casernas. Daí a ausência do espírito que levará os homens até o sacrifício extremo, porque eles não estão em concordância, porque eles não estão orientados, porque eles não estão conscientemente imbuidos dessa cousa sublime que se chama patriotismo.*

*Branços, negros, índios. Católicos, protestantes, espíritas positivistas, teosofistas... macumbeiros... Sangue luso, italiano, alemão, polaco, holandês, espanhol... japonês, para só falar dos brancos e amarelos. Que confusão tremenda! Confusão de raça. Confusão de pensamento. Confusão de fé. Diferentes estágios mentais. Como obter um patriotismo sadio e único em tamanha confusão? Como fazer vibrar pelo mesmo diapásão pátrio homens que até falam línguas diferentes?*

*E' êste o problema do Exército — responsável pela defesa nacional, responsável pela honra dum país jovem que até hoje só colheu louros e glórias.*

*A tarefa do oficial é tremenda, preenhe de dissabores, crivada de decepções e tristezas. Todavia a tudo êle deve vencer, munindo-se dum espírito militar inabalável e transmitindo êsse mesmo espírito, como uma mística poderosa, aos seus subordinados, de sorte que êstes sejam antenas irradiadoras nas famílias que passarão a pensar tôdas da mesma maneira, fazendo com que em pouco tempo haja entre todos os brasileiros — por mais diversas que sejam suas origens — a unidade de pensamento, orientada, exclusivamente, para a grandeza e felicidade do Brasil.*

*O empreendimento é formidável, pesado e fatigante. Para lenificá-lo seria necessário o concurso dos professores e da mulher brasileira em geral, a qual, desprezando o luxo e os prazeres mundanos, cuidasse do lar trabalhando o cérebro e o coração das nossas crianças... Se as brasileiras quizessem quão grande seria a nossa pátria! Teríamos uma reserva moral inesgotável.*

*Há necessidade de mobilização espiritual de todos os filhos desta grande terra, para formar a aragem vivificante que impelirá a vela da nossa nacionalidade sempre para frente.*